

12 piscinas que valem uma viagem

M VOLTA AO MUNDO

237 | JULHO 2014 | MENSAL | ANO 20

VIAGENS EM PORTUGUÊS DESDE 1994

Caraíbas escondidas

Colômbia

a cena gourmet de Bogotá

Cuba e República Dominicana

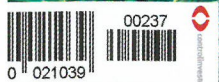
o lado desconhecido do Caribe

***mais**

50 destinos
de viagem

DE MOTO
PELAS ESTRADAS
DO ALENTEJO

O 20. N.º 237, JULHO 2014 €4,90



voltaaomundo.pt

seja um dos mais de 150 000 seguidores



volta.ao.mundo.revista



A CAUSA DE LUZ
Luz Beatriz Vélez (na página à esq.) é uma das *chefs* colombianas mais engajadas na defesa dos pequenos produtores locais e na valorização dos ingredientes nacionais. O que faz com brio no Abasto e em La Bodega de Abasto, ambos em Usaquén.



OURO PARA NINI
Membro desde a primeira hora dos Design Hotels, o B.O.G. marca um antes e um depois na hotelaria da cidade. Inspirada no ouro e nas esmeraldas colombianas, a *designer* madeirense Nini Andrade Silva ganhou um prêmio internacional pelo *décor*.



A gastronomia é uma paixão nacional e um assunto levado cada vez mais a sério por aqui. Não sendo por isso de admirar que em Bogotá existam já sete zonas gastronômicas e que os *chefs* colombianos sejam tratados como estrelas em ascensão.

calles (C. ou CL) atravessam perpendicularmente, de leste a oeste, as *carreras*. E há ainda as *diagonales* e as *transversales*, artérias que seguem diagonalmente de leste a oeste e de sul a norte, respetivamente.

Parece, e é, complicado, mas uma vez entendida esta distribuição tudo passa a fazer, pelo menos, mais sentido. E facilita a vida não só para se achar o endereço desejado, mas também para evitar as zonas menos recomendadas da capital – com pouco mais de oito milhões de habitantes na área metropolitana, esta é ainda uma cidade com focos de violência, embora a criminalidade e a prática de sequestros-relâmpago tenham vindo a diminuir. Tomemos o exemplo do centro, que se distribui entre as ruas 15 e 26, mas o perímetro aconselhado restringe-se à área compreendida entre as ruas 13 e 14, a chamada zona histórica (La Candelaria).

Claro que não precisa de levar tudo tão ao pé da letra (neste caso, ao número) e que o ver-para-crer, com conta, peso e medida, deve falar mais alto. Um passeio a pé entre o centro cultural dedicado a Gabriel García Márquez e a praça principal, onde se encontram a catedral, a capela e outros edifícios religiosos, faz-nos

mergulhar num universo quase paralelo. Não fosse o trânsito nervoso – sem metro até ver, Bogotá recorreu ao método da alternância de matrículas pares e ímpares a certas horas críticas do dia e da noite – e o passo apressado de quem trabalha ou estuda nas redondezas e dir-nos-íamos numa espécie de aldeia dentro da cidade.

Não que seja tudo certo, bonito e composto. Pelo contrário. Por fora, as paredes da catedral estão grafitadas, há alpacas de olhar pestanudo a fazer-se à foto, mas também pombos em excesso (vendedores de milho perpetuam um costume antigo, e ingénuo nos dias que correm, de os alimentar em praça pública) e forte presença militar na Carrera 7 (um sinal da proximidade do palácio presidencial). Por outro lado, sente-se aqui, *souvenirs* turísticos à parte, um pulsar genuíno, além de atrações imperdíveis como o Museo del Oro (*ver caixa*) ou o Museo Botero e de surpresas irresistíveis – perto do hotel La Opera, junto à entrada do Ministério dos Negócios Estrangeiros, vê-se um painel de azulejos representando Lisboa oferecido por Portugal em alusão aos 450 anos da fundação de Bogotá (uma pesquisa posterior relevou-nos ainda que alguns dos principais salões do mesmo ministério estão ornamentados com

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

Passaporte válido.

CLIMA

Com um clima subtropical de altitude, Bogotá alterna, ao longo do ano, entre a estação seca e a estação de chuva. Os meses mais secos são dezembro, janeiro, julho e agosto, ficando para março o título de mês mais quente – ainda assim, a temperatura média anual ronda os 14,15 graus Celsius.